

# Becos da Ceilândia viram lotes

**Vânia Rodrigues**

A Ceilândia vai ganhar 2 mil e 800 novos lotes residenciais nos próximos dias com a aprovação ontem, pela Comissão do DF no Senado, da modificação da destinação de uso dos becos da satélite. São 1 mil e 400 áreas vazias que, pelo projeto urbanístico da cidade, deveriam ter sido transformadas em locais de lazer, mas, por falta de recursos, acabaram se tornando depósito de lixo e esconderijos para marginais. Por isso o governador Wanderley Vallim decidiu pedir a desafetação (transformação de área pública em área do GDF) destes lotes visando suprir também parte do déficit habitacional da cidade.

O administrador da Ceilândia, Paulo Alceu, concorda com a importância da transformação dos becos em lotes residenciais, e só está preocupado quanto à destinação

deles. "O governador solicitou autorização para aliená-los podendo com isso gerar especulação imobiliária porque todos estes lotes estão em áreas urbanizadas. Eles ficam entre as residências da cidade, e as pessoas que realmente precisam de moradia continuarão sem acesso a um lote próprio". Para Paulo Alceu, o governador deveria tomar uma decisão política, criando um decreto, tão logo o plenário do Senado aprecie o projeto, destinando estes terrenos aos inquilinos de fundo de quintal.

## Licitação

Paulo Alceu ressalta que não está defendendo a simples distribuição dos lotes, mas que seja feita uma licitação pré-qualificada com preços acessíveis para que estes moradores de fundo de quintal possam adquiri-los. "Se depender do mercado imobiliário comum, estes lotes poderão ser vendidos até por Cr\$ 1 milhão, o que deixaria todos

os inquilinos de baixa renda fora da concorrência", defende.

Com a aprovação da venda dos becos, o traçado urbanístico da Ceilândia está automaticamente modificado. "Ficaremos sem as áreas para lazer e esporte. Mas, neste momento, a satélite precisa é de moradia. E também de que adianta ter as áreas se não existe recurso para implementá-las", questiona o administrador. Ele lembra, ainda, que, a partir do momento que acontecer estas alterações, a Ceilândia vai resolver outros dois problemas crônicos da cidade: limpeza e segurança. Sem os becos, a população vai ter que respeitar os locais para depositar o lixo e os marginais perderem os seus esconderijos.

Os novos lotes, segundo Paulo Alceu, deverão ser qualificados por letras para não ter que ser refeitas todas as numerações dos casos, o que implicaria também em mudanças de escrituras para elas.